

“...Rolando sobre si mesmo, o grande pássaro sem asas, pousou no azul inconsciente do guardião do Templo. Hum! Bramiu este com voz rouca, soltando lamúrias que ecoaram nas transparências dos jardins secretos. Aqui, os cabritos selvagens, saltavam com eterna tristeza, ao som das harpas nocturnas dos ventos do norte...”

São assim, as histórias que Luísa Nogueira mestriamente nos conta, através de cores sonantes, suaves transparências, movimentos de pinceladas, onde as linguagens do imaginário nos fazem repousar em deliciosos delírios.

Luísa Nogueira, influenciada pela troca constante do sol de Portugal pelo cinzento do norte da Europa, novamente nos vem enriquecer com mais uma mostra dos seus trabalhos, onde o quente amarelo e transparências luminosas, contracenam com precisas e escuras penumbras, num certo impressionismo, carregado de simbolismo e grande capacidade expressiva.

A sua soberba pintura vive de grande criatividade e admirável exploração cromática, com vários matizes, subtilmente articulados, transfigurando momentos fugazes em instantâneos imaginários de espaço-tempo, numa imitação do irreal.

Sem dúvida, Luísa Nogueira, é uma das grandes mestres da pintura portuguesa da actualidade.

**Zeferino Silva**

Director do

MAC - Movimento Arte Contemporânea